

Modelo de Capa

Papel A4
Branco

opcional

3 cm

FACULDADES OSWALDO CRUZ
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

SOLANGE MIRANDA RIBEIRO

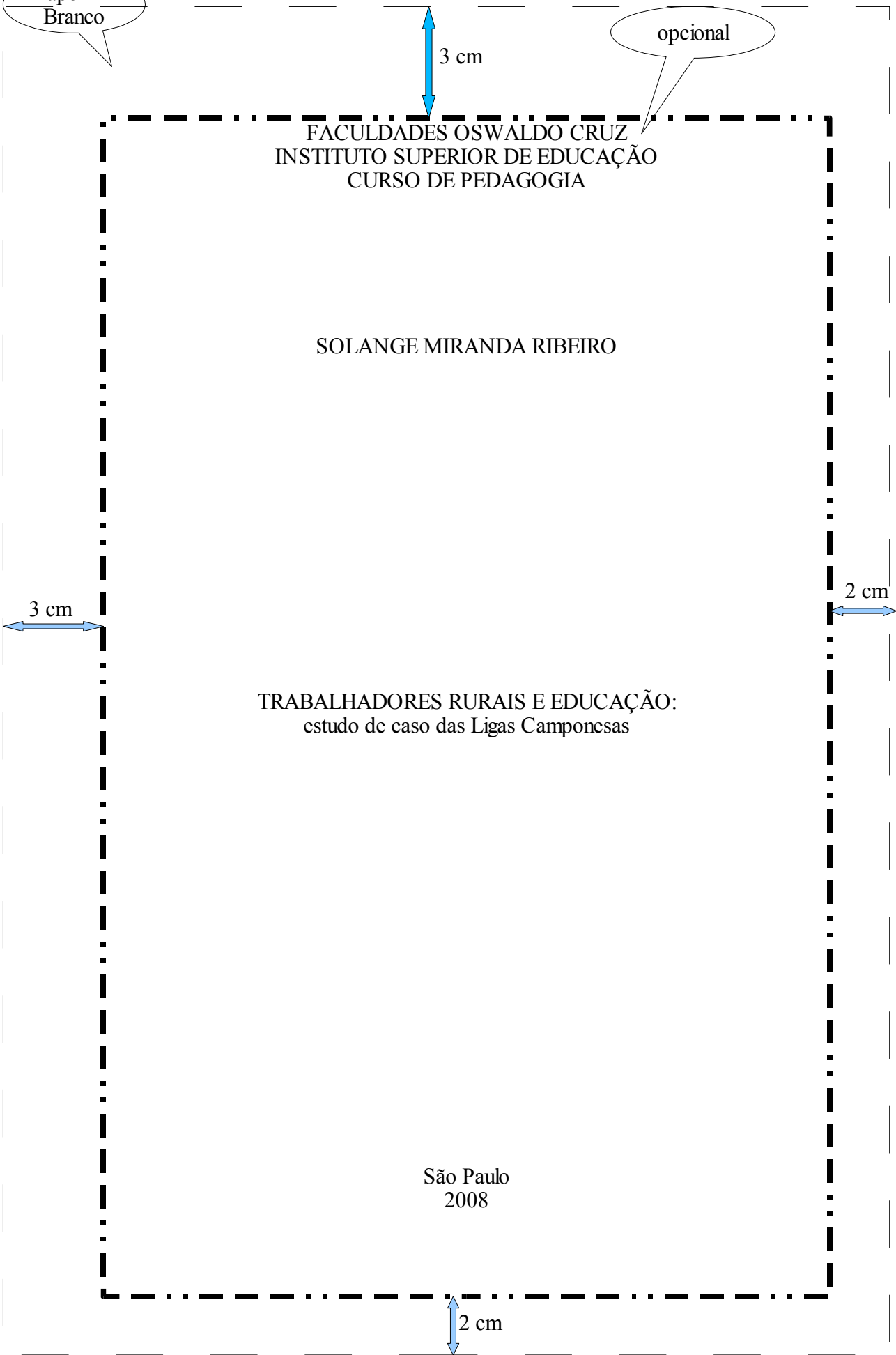
3 cm

2 cm

TRABALHADORES RURAIS E EDUCAÇÃO:
estudo de caso das Ligas Camponesas

São Paulo
2008

2 cm



Modelo de Folha de Rosto

3 cm

FACULDADES OSWALDO CRUZ
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

SOLANGE MIRANDA RIBEIRO

3 cm

2 cm

TRABALHADORES RURAIS E EDUCAÇÃO:
estudo de caso das Ligas Camponesas

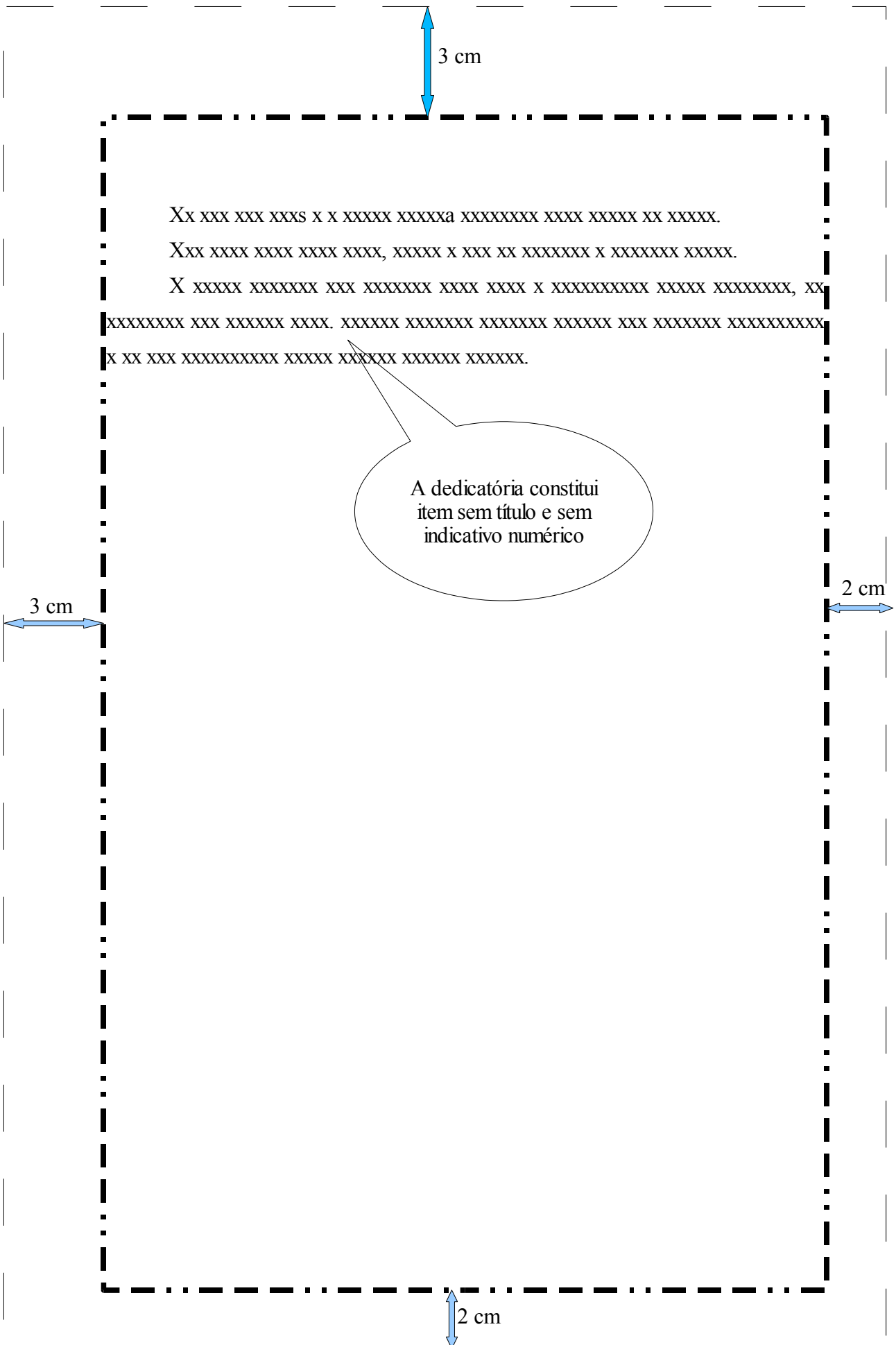
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia
das Faculdades Oswaldo Cruz como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia

Orientador: Dra. Marialva Tavares

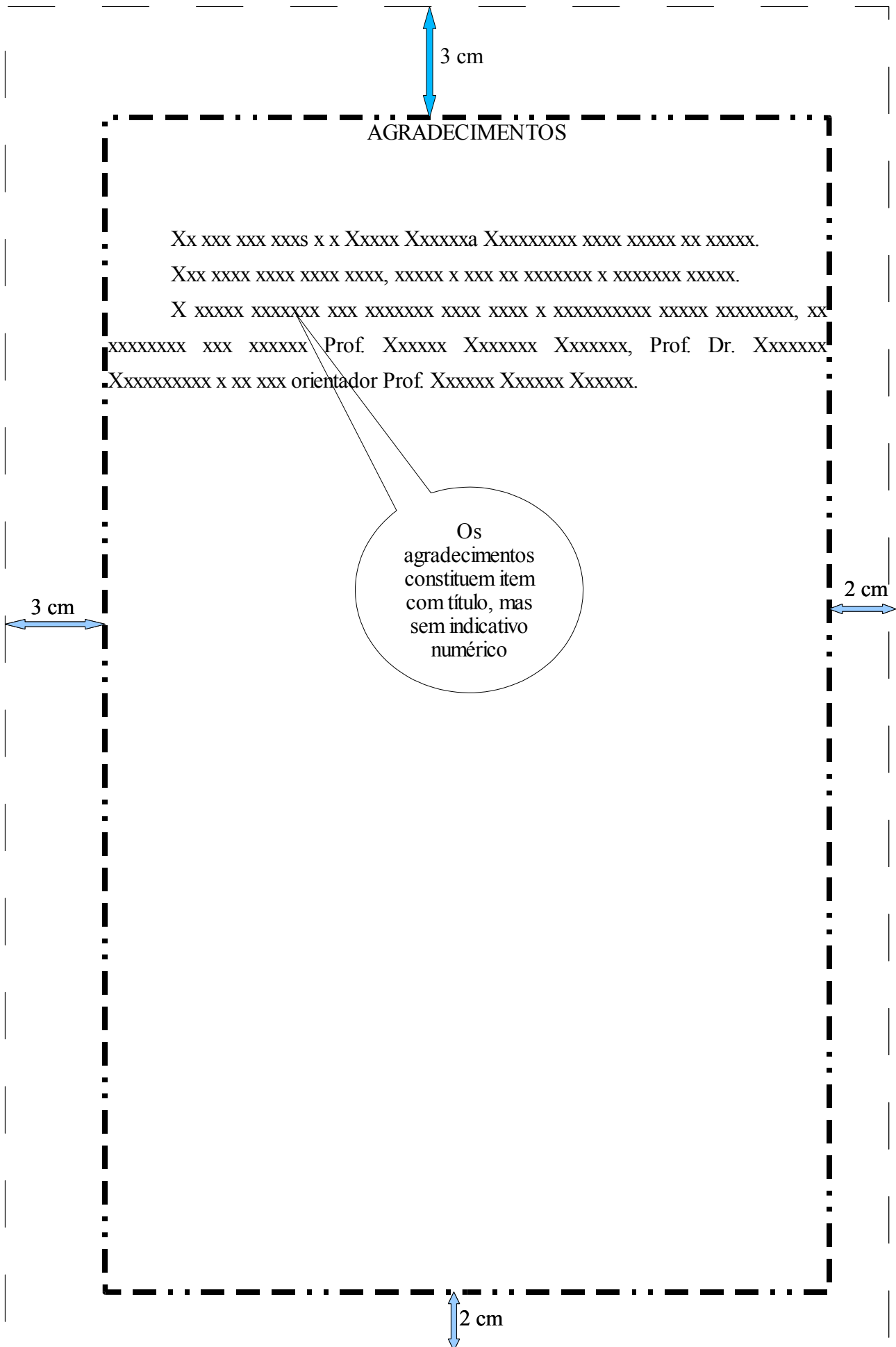
São Paulo
2008

2 cm

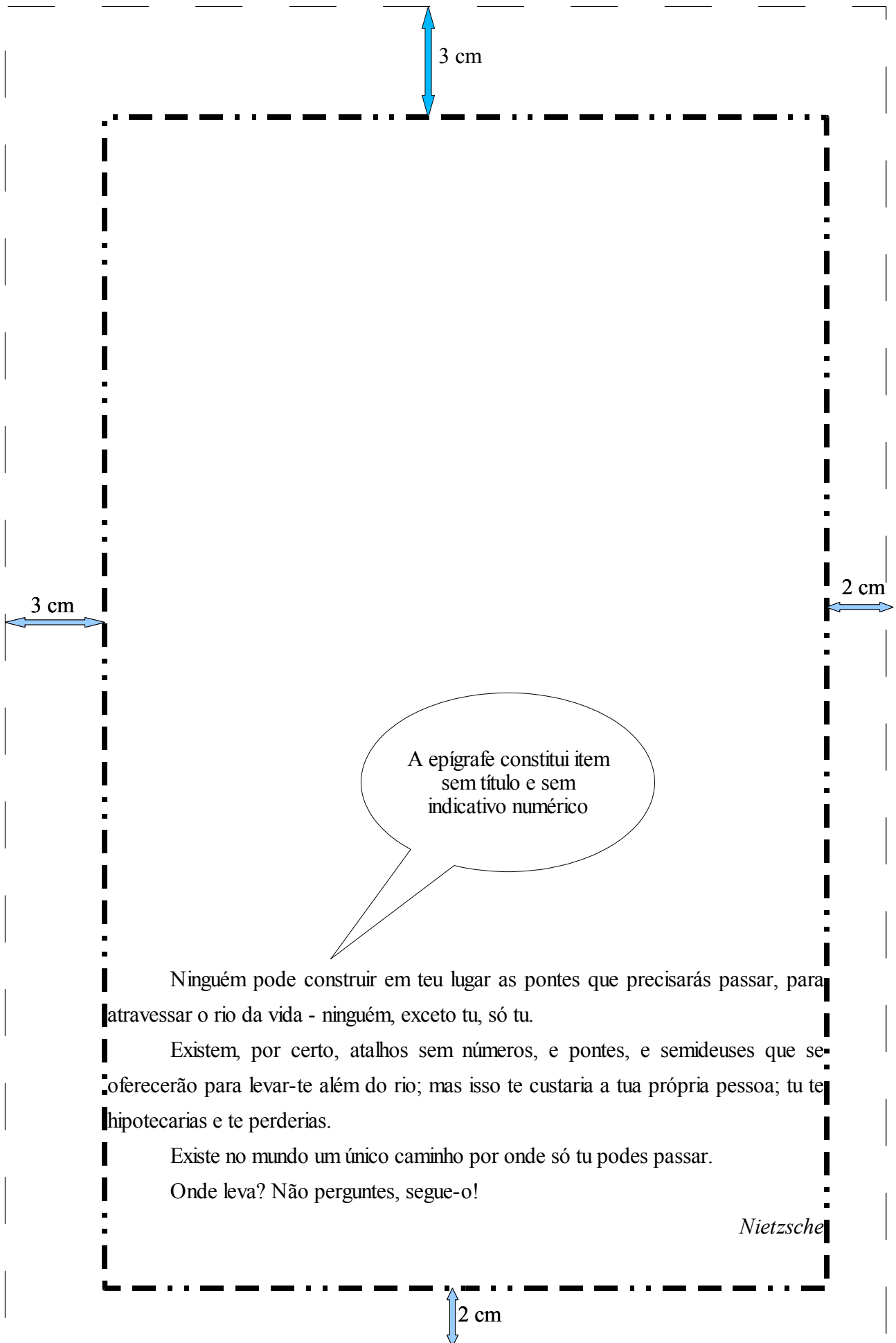
Modelo de Dedicatória



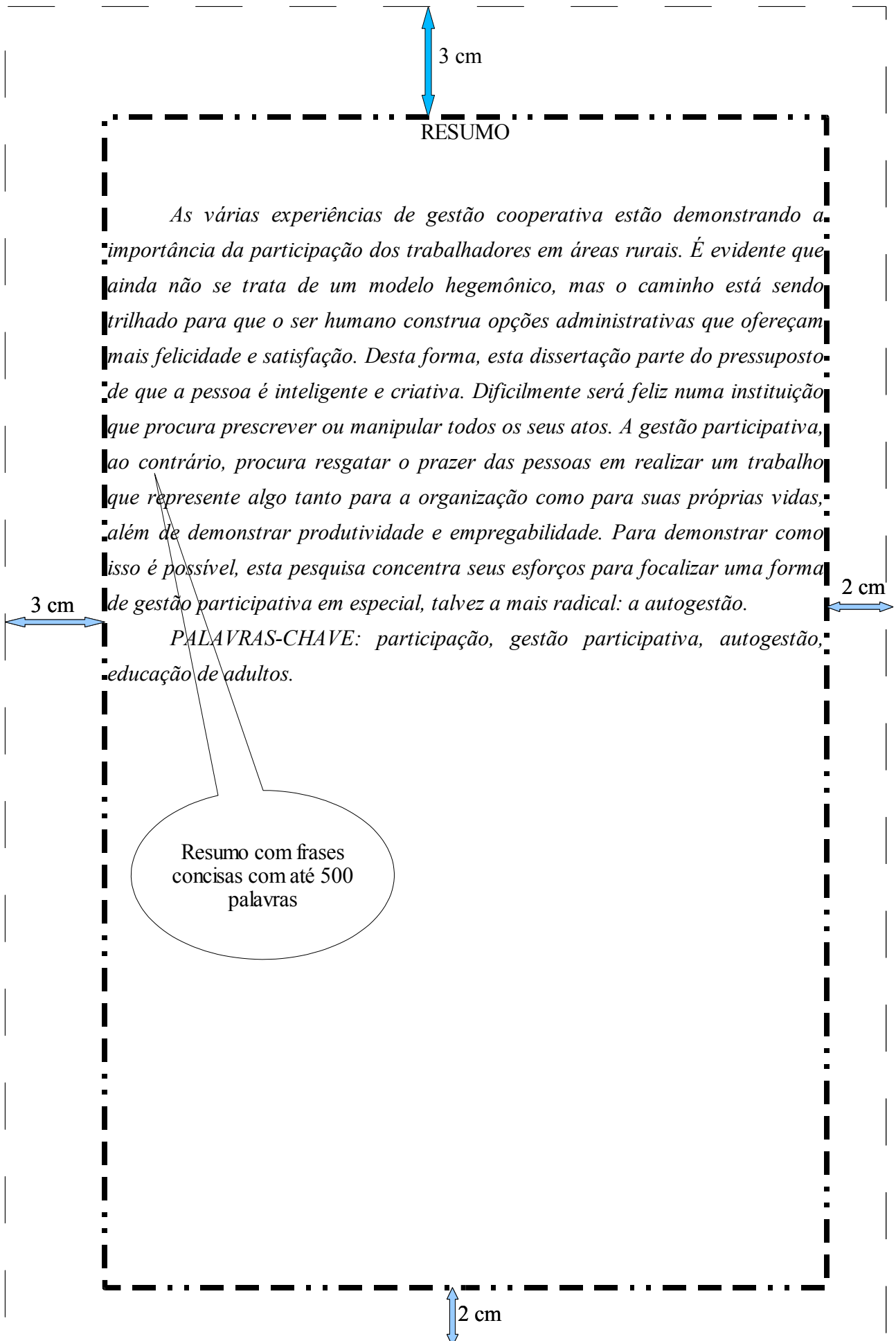
Modelo de Agradecimento



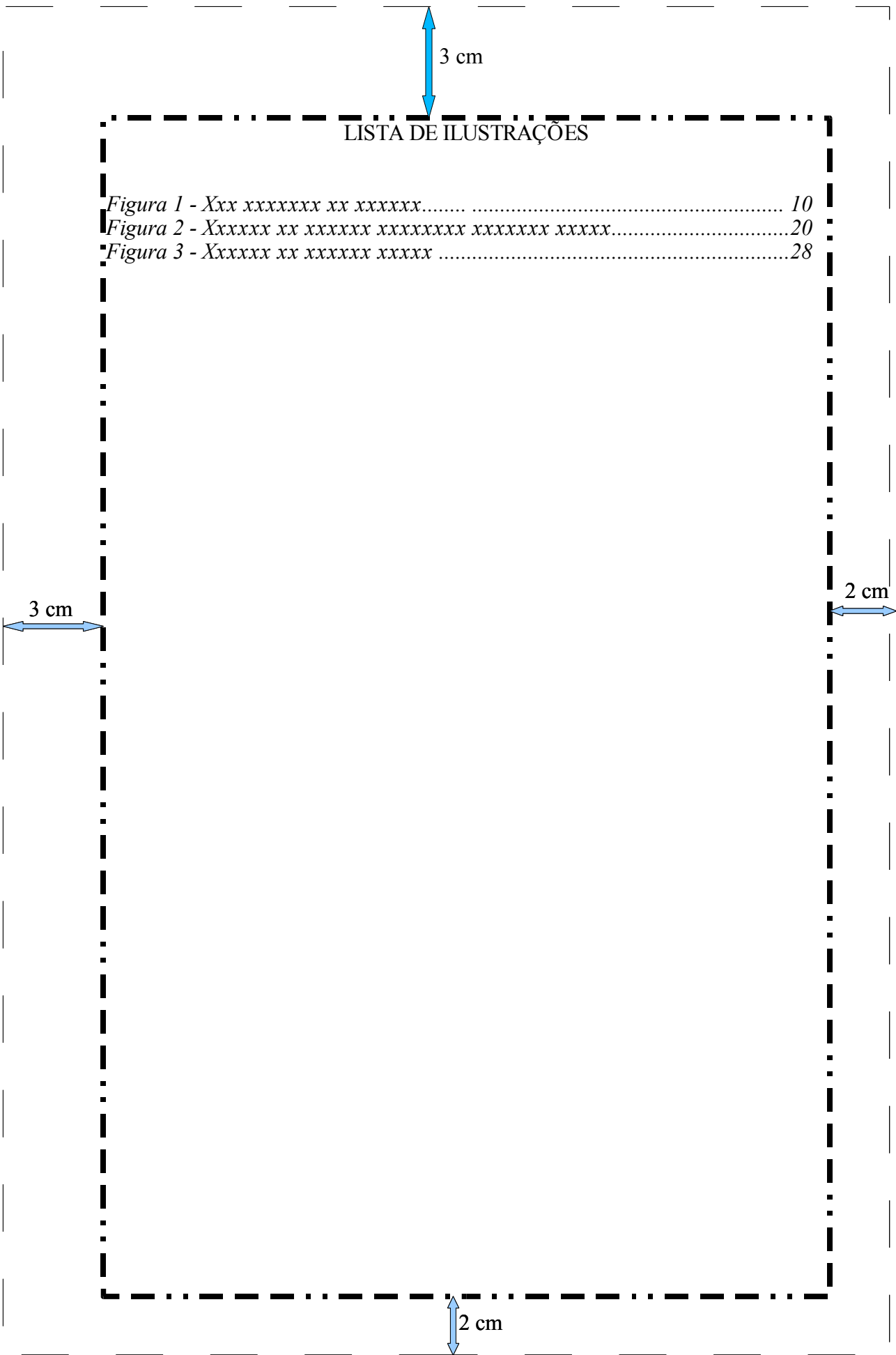
Modelo de Epígrafe



Modelo de Resumo em língua vernácula



Modelo da Lista de Ilustrações



3 cm

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<i>Figura 1 - Xxx xxxxxxxx xx xxxxxx.....</i>	<i>10</i>
<i>Figura 2 - Xxxxxx xx xxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxx.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 3 - Xxxxxx xx xxxxxxx xxxxx</i>	<i>28</i>

3 cm

2 cm

2 cm

Modelo de Sumário

3 cm

SUMÁRIO

1	<i>Introdução</i>	3
2	<i>Normas Brasileiras de Regulamentação</i>	5
2.1	<i>Normas de Abreviação</i>	6
2.2	<i>Normas de Apresentação</i>	6
2.3	<i>Normas de Numeração e Ordenação</i>	7
2.4	<i>Normas de Publicação</i>	7
2.5	<i>Outros Assuntos</i>	9
3	<i>A apresentação de trabalhos acadêmicos</i>	10
3.1	<i>Formato do papel e texto</i>	11
4	<i>Componentes do trabalho acadêmico</i>	14
4.1	<i>Elementos pré-textuais</i>	15
4.2	<i>Elementos textuais</i>	20
4.3	<i>Elementos pós-textuais</i>	21
5	<i>Citações</i>	22
6	<i>Referências bibliográficas</i>	33
8	<i>Conclusão</i>	53
9	<i>Referências</i>	55

3 cm

2 cm

2 cm

Modelo de Texto Acadêmico (citações e chamada autor-data)

3 cm

2 Cronistas primários

Os testemunhos de cronistas antigos, citados por João Lupi, apontam claramente os responsáveis na promoção original das Festas do Divino Espírito Santo em Portugal:

[...] A Rainha Santa Isabel e el-rei D.Dinis seu marido foram os autores da festa que se chama do Espírito Santo, cuja solenidade foi tão célebre por todo o reino [...] Aqui em Alenquer se celebra ainda esta acção, que chamam do império, com grande aparato: levam três coroas, e uma delas que foi da Rainha Santa Isabel [...] muitas coisas notáveis, em que teve boa parte a Rainha Santa Isabel, uma é a solenidade do império, do qual ela e seu marido, para celebrar a festa do Espírito Santo, foram os inventores primeiros [...] E entre outras devoções, a Rainha Santa introduziu um modo, que chamam impérios, e na festa de Pentecostes instituiu um bodo com abundância de pão, bolos, carne e outras coisas comestíveis (LUPI, 1998, p. 33).

Dentre os muitos autores que buscam entender a Festa do Divino Espírito Santo desde de suas origens aos dias atuais estão Carlo Filho e Rodrigues Filho. A narração se assemelha muito a de outros autores onde encontramos um ponto em comum, a referência a Portugal, sob o reinado de D. Isabel (FIGUEIREDO, 2001, p. 17-18).

É sobre esse caráter precatório que se funda a Folia brasileira. Outra característica determinante da Folia é receber e encaminhar as promessas, os pedidos feitos ao Divino, com sua bandeira levar a benção a todos que pedirem, levar a alegria de sua música, sua cantoria aos lugares mais distantes. Onde a Folia não consegue chegar, por um motivo ou por outro, lá se apresentam os bandeireiros, que por devoção, assumem a bandeira e saem individualmente, a pé ou a cavalo, com uma cadernetinha na mão - o assinado - com a intenção de fazer cumprir o destino da Folia que é o de levar a benção do Divino a todos os lugares.

2 cm

Modelo de Texto Acadêmico (citações e chamada numérica)

3 cm

2 Cronistas primários

Os testemunhos de cronistas antigos, citados por João Lupi, apontam claramente os responsáveis na promoção original das Festas do Divino Espírito Santo em Portugal:

[...] A Rainha Santa Isabel e el-rei D.Dinis seu marido foram os autores da festa que se chama do Espírito Santo, cuja solenidade foi tão célebre por todo o reino [...] Aqui em Alenquer se celebra ainda esta acção, que chamam do império, com grande aparato: levam três coroas, e uma delas que foi da Rainha Santa Isabel [...] muitas coisas notáveis, em que teve boa parte a Rainha Santa Isabel, uma é a solenidade do império, do qual ela e seu marido, para celebrar a festa do Espírito Santo, foram os inventores primeiros [...] E entre outras devoções, a Rainha Santa introduziu um modo, que chamam impérios, e na festa de Pentecostes instituiu um bodo com abundância de pão, bolos, carne e outras coisas comestíveis).⁹

3 cm

Dentre os muitos autores que buscam entender a Festa do Divino Espírito Santo desde de suas origens aos dias atuais estão Carlo Filho e Rodrigues Filho. A narração se assemelha muito a de outros autores onde encontramos um ponto em comum, a referência a Portugal, sob o reinado de D. Isabel.¹⁰

2 cm

É sobre esse caráter precatório que se funda a Folia brasileira. Outra característica determinante da Folia é receber e encaminhar as promessas, os pedidos feitos ao Divino, com sua bandeira levar a benção a todos que pedirem, levar a alegria de sua música, sua cantoria aos lugares mais distantes. Onde a Folia não consegue chegar, por um motivo ou por outro, lá se apresentam os bandeireiros, que por devoção, assumem a bandeira e saem individualmente, a pé ou a cavalo, com uma cadernetinha na mão - o assinado - com a intenção de fazer cumprir o destino da Folia que é o de levar a benção do Divino a todos os lugares.

⁹ LUPI, L. **Humanismo Medieval: caminhos e descaminhos**. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 58.

¹⁰ FIGUEIREDO, A.G. de. **A Festa do Divino em Salesópolis**. 2. ed. Salesópolis, SP: Ler, 2001. p. 17-18.

2 cm